

**COMISSÃO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA, ABASTECIMENTO
E
DESENVOLVIMENTO RURAL**

REQUERIMENTO Nº , DE 2016
(Do Sr. Deputado Afonso Hamm)

Requer a realização de Audiência Pública para debater sobre os prejuízos que os produtores da Metade Sul do Rio Grande do Sul: regiões da campanha gaúcha, zona sul e fronteira oeste, tiveram com às constantes chuvas ocorridas no Estado e também sobre a situação das estradas que estão sem condições de trafegabilidade.

Senhor Presidente:

Requeiro, com fundamento no art. 255, do Regimento Interno, a realização de Audiência Pública para debater sobre a situação de prejuízos dos produtores da Metade Sul do Rio Grande do Sul: das de grãos das regiões da campanha gaúcha, zona sul e fronteira oeste, que foram prejudicados com as fortes chuvas e vendaval.

A audiência é para tratar sobre a grave situação enfrentada pela maioria dos municípios da Metade Sul do Rio Grande do Sul, em razão do grande volume de chuvas e devido aos acentuados e preocupantes prejuízos na produção de grãos, especialmente nas culturas da soja, arroz, milho, bovinocultura de leite e hortifrutigranjeiros.

O debate também tem como propósito reivindicar a prorrogação dos contratos de custeio e investimento firmados com as instituições federais bancárias (Banco do Brasil e BNDES).

Ainda visa buscar alternativas para recuperação das estradas e pontes no interior dos municípios danificadas com o excesso de chuvas e que estão em péssimas condições de trafegabilidade.

Nestes termos, sugiro convidar representantes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; Ministério do Desenvolvimento Agrário; Ministério da Integração Nacional; Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul); Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (Fetag); representantes de Sindicatos Rurais; Associações de Produtores; Federação das Associações dos Municípios (FAMURS); prefeitos da região da campanha, zona sul e fronteira oeste; secretário de Agricultura do Rio Grande do Sul, Ernani Polo; representante da Federação das Associações de Arrozeiros do Estado do Rio Grande do Sul (Federarroz), representante do BNDES e o vice-presidente de Agronegócios do Banco Brasil, Osmar Fernandes Dias.

JUSTIFICAÇÃO

Nos últimos dias, os municípios da região da campanha, zona sul e fronteira oeste do Rio Grande do Sul foram prejudicados com as fortes chuvas. O setor mais atingido com as intempéries climáticas foi a agricultura, principalmente as culturas da soja, arroz, trigo, milho, bovinos de corte e de leite e hortigranjeiros.

Com os inúmeros prejuízos, alguns municípios já decretaram situação de emergência no sentido de buscar medidas que amenizem as perdas enfrentadas por produtores com as chuvas.

Na zona sul do Estado, muitos prejuízos foram verificados com até 50% de perdas na cultura da soja e mais de 20% para o arroz. Conforme dados da Emater de Pelotas, entre as regiões que tiveram grandes prejuízos com o excesso de chuvas na região, foi a zona sul, quando os 19 municípios da zona sul tiveram perdas contabilizadas até o dia 26 de abril de R\$ 506.232.634,00.

De acordo com o presidente da Associação dos Arrozeiros de Bagé, Ricardo Zago, conforme dados da Emater da Região de Bagé/RS, as perdas registradas na lavoura orizícola, até o momento, na região de Bagé, chegam a 25% faltando ainda colher em torno de 60% da área plantada, ou seja, dos 21mil hectares plantados e na lavoura de soja as perdas chegam a 60% sendo colhido apenas 10%, dos 100 mil hectares plantados na região, que compreende os municípios de Bagé, Aceguá, Hulha Negra e Candiota. Perdas estas devido as condições climáticas e as estradas municipais sem nenhuma trafegabilidade, ocorrendo assim a impossibilidade de escoamento da produção.

Em outras regiões do país, as perdas em decorrência dos fenômenos climáticos já chegam a 60% da produção.

Tudo isso causou grande impacto na economia desses municípios e para os produtores rurais que fizeram empréstimos bancários de custeio e investimentos para custear o cultivo dos grãos e não estão conseguindo honrar com seus compromissos.

Os agricultores precisam prorrogar os financiamentos de custeios contraídos com Banco do Brasil e BNDES e prorrogar os financiamentos de investimentos, no sentido de que o pagamento ocorra a partir do final das parcelas e um prazo mínimo de cinco anos.

Também é necessário buscar soluções para recuperar as estradas e as pontes que estão interrompidas devido às constantes chuvas que assolaram o Estado.

Portanto, esse debate é essencial para ouvirmos os órgãos responsáveis, no que se refere aos planos, programas e prioridades da atual administração, bem como, as ações definidas para suprirem essas necessidades emergenciais, tanto de manutenção como conservação.

Por essa razão e dada à preocupação frente ao tema, tomei a presente iniciativa, esperando contar com o apoio dos meus pares para aprovação deste requerimento.

Sala das Comissões, maio de 2016

Afonso Hamm – Deputado Federal (PP-RS)